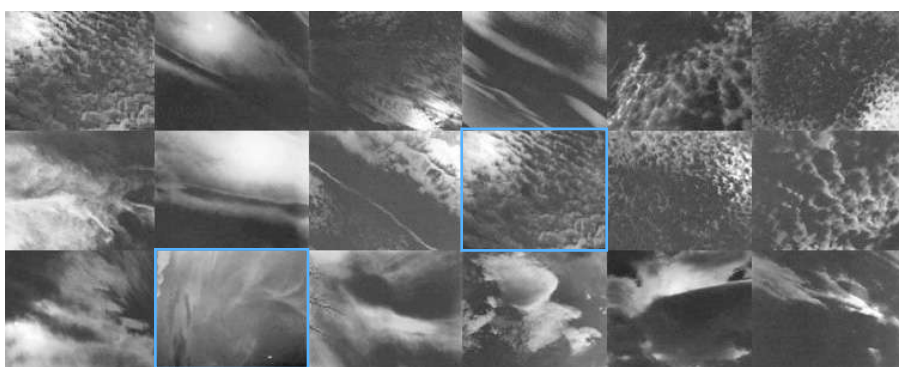


apresentação [eq



[ equivalentes associação cultural ]

equivalentes é azul, é stieglitz ■■, é nuvens.  
é colocarmo-nos sobre a linha que somos e que nos une;  
siginificá-la, protegê-la e fotografá-la.  
é grupo, é gente, é nós e quem nos acolhe;  
é vermos e o que olhamos.  
é equinócio, solstício, nascente e poente, todas as direcções, cores,  
cheiros, dizeres,  
vontades, sonhos e estarmos.  
é todos os cinzentos, é sermos claros, escuros, sempre, aqui, agora e a  
seguir.  
e raivas, e dúvidas, e tudo, e todos, e azul.

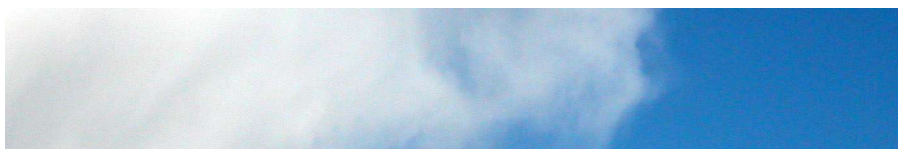


■■ 1923. O princípio é simples: fotografá-las e processá-las por meios ao alcance de qualquer fotógrafo: “Quis fotografar nuvens para descobrir o que, em quarenta anos, aprendera sobre fotografia. Quis expressar a minha filosofia de vida através de nuvens – para mostrar que as minhas fotografias não eram devidas a privilégios especiais – as nuvens estavam lá, para todos – por enquanto sem impostos - livres.” Impressões por contacto a partir de negativos de quatro por cinco polegadas, resultados da sua Graflex e do seu entendimento. Estas pequenas imagens habituaram-se a conviver em séries, a que primeiro chamou canções do céu, produtos das obsessões do fotógrafo e das imposições do fotografado. Rasgos de luz em movimento perpétuo, puros e voláteis, acostados a princípios documentais e afastados nos trilhos do pessoalismo. Estudos, iniciados na Suíça, destinados a calcular o tempo de exposição para as diferentes partes de uma paisagem, a reunir, posteriormente, em estúdio. Acabaram-se em extensões do próprio fotógrafo: caminhos e descaminhos para a sua alma passando pelos excessos dos seus olhos. Da sua pequenez sobra uma esmagadora carga tonal, um encadeado de emoções luminosas, de texturas de vazio e de perfis absolutos, assombrosos e universais. Sobra tudo o que é fotografia e as palavras emocionadas que o compositor Ernst Bloch conseguiu libertar por elas: “Ah! Música, música!”. Ficam-nos equivalentes, como todos nós. (\*)



[ e q u i v a l e n t e s   a s s o c i a ç ã o   c u l t u r a l ]

Grupo de fotógrafos constituído no âmbito do Instituto Português de Fotografia [onde todos ensinam e quase todos se formaram] como resposta ao desafio, lançado ao IPF pela Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, de fotografar a Agenda 2000 - edição do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência - Equivalentes tornou-se, em Julho de 2006, uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como objectivo "a promoção e a divulgação da fotografia e da cultura fotográfica".



Ao desafio inicial da FPDD seguiram-se projectos relacionados com as Missões Paralímpicas de Sidney (2000) e de Atenas (2004). Resultaram na fotografia, edição, desenho gráfico e produção dos Livros de Missão a estes Jogos ["Portadores da Luz 2000" e "Portadores da Luz 2004"], nas exposições de apresentação dos mesmos e no acompanhamento, em Atenas, da equipa paralímpica nacional [produção e realização do website "Portadores da Luz 2004 - Diário de uma Missão"].



Equivalentes é uma ideia que se consubstancia no seu colectivo e se enriquece nas individualidades que o constituem. É uma ideia para a Fotografia, um colectivo de fotógrafos, uma rede de individualidades. Ganha assim a sua independência e diferença. Ganha assim a sua diversidade.

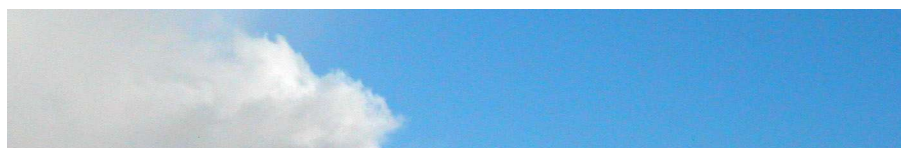


[ e q u i v a l e n t e s   a s s o c i a ç ã o   c u l t u r a l ]

Plurais, sonham sempre uma forma de expressão e uma forma de razão. A sua proposta é a de mostrar o que fazem, de fazerem o que são, de serem fotógrafos. É, também, a de espalhar as suas visões por onde as queiram, por onde aceitem o desafio da partilha e experimentação.



Equivalentes tornou-se num bando de cúmplices. No inesperado ou no transitório das fotografias que fazemos, sonhamos o concreto da diversidade, das incertezas, das dúvidas ou perenidades. Colocamo-nos onde a fotografia é, onde se torna ser, meio e instrumento. De uma forma contemporânea e decidida.



Queremos torná-lo companheiro desta nossa viagem. Pormos ao seu serviço os nossos saberes, os nossos fazeres. O nosso falar alto, os cinzentos e luzes com que tomamos as cores. Seremos parceiros em todas as fotografias de todos os fotografáveis. Queremos lembrar-lhe a Fotografia. Todos os dias. Como nas páginas de um livro, nas paredes de uma exposição ou no ecrã de um computador. Como manifestação ou simples acaso ou panfleto. Como processo institucional ou nas perdições por que vivemos. Fale-nos!

(\*) Caldeira, Domingos; in "Stieglitz"; Lisboa, Setembro de 1999



[ e q u i v a l e n t e s   a s s o c i a ç ã o   c u l t u r a l ]



[ Domingos Caldeira  
Lisboa, 1953

[ Francisco Feio  
Lisboa, 1962

[ José M. Antunes  
Moscavide, 1953

[ José Azevedo  
Lisboa, 1953

[ Luís Carvalhal  
Lisboa, 1970

[ Luísa de Sousa  
Lisboa, 1963

[ Miguel Saavedra  
Vila do Conde, 1973



[ e q u i v a l e n t e s   a s s o c i a ç ã o   c u l t u r a l ]

w w w . e q u i v a l e n t e s . o r g

domingos[dc]caldeirafrancisco[ff]feiojosé[ja]antunesjosé[za]azevedolúis[xk]carvalhalluísa[ls]desousamiguel[ms]saavedra

**Equivalentes - associação cultural**  
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 5 r/c Dt.  
1070-133 Lisboa - Portugal

+351 960 412 567

NIF: 507772245

e q u i v a l e n t e s @ e q u i v a l e n t e s . o r g

